



SALVANDO VIDAS COM EDUCAÇÃO

Eliete Aparecida dos Santos Andrade ¹; Rita de Cássia da Silva Oliveira².

RESUMO: Nas últimas décadas, observa-se uma grande ebulição de programas e pesquisas na área de educação em saúde. Isso inclui ambientes apropriados e reorientação dos serviços de saúde para além dos tratamentos clínicos e curativos, assim como propostas pedagógicas libertadoras, comprometidas com o desenvolvimento da solidariedade e da cidadania, orientando-se para ações cuja essência está na melhoria da qualidade de vida do homem. O ambiente escolar é palco de grande número de acidentes. A prevenção desses eventos e o atendimento adequado às vítimas são importantes para redução de suas conseqüências sociais, emocionais e econômicas. O profissional enfermeiro tem se mostrado de grande importância para esse cenário. As práticas que vivencia são relevantes, pois além de promoverem a saúde, ainda, possibilitam apoiar outros profissionais. Assim, a presente pesquisa teve como objetivo capacitar os profissionais da Rede Municipal de Ensino de Ponta Grossa – PR sobre os primeiros socorros dentro das escolas. Trata-se de uma pesquisa predominantemente exploratória e de cunho quanti-qualitativo, utilizando-se como instrumentos questionários para a coleta de dados. O trabalho foi realizado com o apoio da Secretaria de Educação, no período de março a agosto de 2005. De acordo com a análise dos resultados, concluiu-se o despreparo dos profissionais da educação para o atendimento inicial em casos de acidentes dentro das escolas, e que após capacitação, adquiriram noções básicas. Ficou evidenciado a importância do aprendizado para todo e qualquer cidadão, não devendo ficar restrito somente aos profissionais da saúde, pois com o atendimento adequado, muitas vidas poderão ser preservadas.

PALAVRAS-CHAVE: Educação em Saúde; Primeiros Socorros; Saúde do Escolar.

INTRODUÇÃO

Este resumo é resultado de uma investigação realizada no ano de 2005, durante o trabalho de conclusão de curso intitulado “Salvando Vidas com Educação”. Mais especificamente aqui será tratada a questão da capacitação dos profissionais da educação ao que concerne a importância da qualidade do atendimento dos primeiros socorros, bem como da participação dos profissionais da enfermagem inseridos no contexto educacional. Assim, o objetivo desse estudo é capacitar os profissionais da Rede Municipal de Ensino de Ponta Grossa – PR, para o primeiro atendimento no caso de acidentes dentro da instituição escolar.

Sabe-se que, poucas pessoas têm conhecimento de como proceder em casos de emergência e que muitas técnicas são empregadas de forma errônea, agravando ainda mais o estado da vítima.

¹ Enfermeira. Mestranda em Educação. Departamento de Educação da Universidade Estadual de Ponta Grossa – Paraná. enfeliete@gmail.com

² Doutora em Educação. Docente do mestrado em Educação. Departamento de Educação da Universidade Estadual de Ponta Grossa – Paraná. soliveira13@uol.com.br

É possível dizer que, infelizmente, o ensino sobre primeiros socorros é restrito a determinadas profissões e atividades específicas, sendo muitas vezes procedimentos desconhecidos de nossa população.

De acordo com Tomita (1999), se as noções fundamentais de primeiros socorros fossem compartilhadas entre a população muitas vidas seriam salvas, pois o conhecimento sobre estas questões é fator primordial e decisivo em casos de acidentes.

Assim, pode-se afirmar que, também, o enfermeiro tem um papel de extrema importância nessa área, pois ensinando primeiros socorros à comunidade não estará promovendo somente a saúde, mas a vida (TOMITA, 1999).

Verificou-se, durante a graduação, no período de internato em saúde pública, que em muitos dos acidentes que ocorriam nas escolas, as crianças eram levadas à unidade de saúde para o primeiro atendimento. Estas unidades, geralmente, bem próximas às escolas. Outro fator evidenciado, é que além de acontecer muitos acidentes dentro das escolas não havia pessoas habilitadas para atender essas crianças, ou até mesmo funcionários e pais em situações de emergência. Diante dessa problemática é questionável: por que não há profissionais habilitados a prestarem atendimento em primeiros socorros em casos de acidentes dentro das escolas?

Em relação a esse questionamento, o setor da saúde não pode se manter alheio. Visto que prestar atendimento em função de preservar a vida é de sua responsabilidade. Assim, justifica-se a atuação dos profissionais de enfermagem no desenvolvimento e participação ativa no processo de capacitação de profissionais das escolas da Rede Municipal de Ensino do Município de Ponta Grossa – PR, com vistas a auxiliar esses profissionais para que prestem os primeiros socorros de maneira correta e imediata às vítimas, a fim de evitar complicações futuras.

Os acidentes na infância são muito comuns e merecem uma atenção especial dos responsáveis, que devem saber como proceder nos momentos de dificuldades. Mais de 90% dos casos que se agravam em decorrência de choques, quedas e asfixias, freqüentes entre 0 e 6 anos, poderiam ser evitados se os primeiros procedimentos de atendimento fossem corretos (SCHMITZ et al., 2000).

A promoção da saúde, prevenção de agravos na infância e a assistência integral são indispensáveis para a redução da morbimortalidade infantil e para obter uma melhor qualidade de vida para a criança, ou seja, que ela possa crescer e desenvolver tendo uma vida saudável. Para que isso seja possível são necessárias ações imediatas, ou seja, primeiros socorros (BRASIL, 2005).

Vieira (2004) relata que 90% das lesões em crianças de 0 a 14 anos poderiam ser evitadas através de ações educativas, modificações no ambiente escolar, criação e cumprimento de legislação e regulamentação específica.

Desta forma, a capacitação de profissionais da Rede Municipal de Ensino de Ponta Grossa / PR, se deu através da educação em saúde. Procurou-se esclarecer as principais dúvidas, de acordo com o levantamento de dados, orientando sobre os procedimentos cabíveis na ocorrência de acidentes dentro das escolas.

MATERIAL E MÉTODOS

A pesquisa foi exploratória, de cunho quanti-qualitativo. O estudo foi desenvolvido em 112 (100%) escolas da Rede Municipal de Ensino de Ponta Grossa, através da Secretaria Municipal de Educação. Dessas, 76 escolas (68%) concordaram em participar da capacitação, através de um representante, assinando o termo de consentimento livre e esclarecido.

A coleta de dados foi realizada no período de maio a junho de 2005, através de questionário com perguntas abertas e fechadas enfocando dados relativos ao conhecimento e preparo dos profissionais da área de educação em relação ao primeiro atendimento em caso de acidentes; aos acidentes que mais ocorrem dentro das escolas, o local, horário e as medidas de primeiros socorros adotadas por esses profissionais. As perguntas abertas foram citadas na análise dos dados, obedecendo ao anonimato das participantes. As citações foram descritas em nomes de planetas e letras do alfabeto romano.

Com base nos dados coletados, foi elaborada uma capacitação em primeiros socorros, juntamente com uma cartilha confeccionada pelas acadêmicas.

A capacitação foi ministrada nos dias 15, 17 e 30 de agosto/2005, com carga horária de 8 horas diárias por turma, perfazendo um total de 24 horas, sendo abordados conteúdos teórico/práticos. Os representantes foram divididos em três turmas, para melhor aproveitamento. Inicialmente seriam 76 participantes, mas houveram sete desistências.

Na capacitação em primeiros socorros, compareceram 69 escolas, sendo seus representantes: 18 diretoras (26%), 33 pedagogas (48%), 5 professores (7%), 5 escriturárias (7%) e 8 auxiliares de serviços gerais (12%).

Utilizou-se como material didático multimídia, boneco para ressuscitação, placas emborrachadas de queimaduras, cobras e aranhas em formol.

Para avaliar o aproveitamento dos profissionais foi realizado um pré-teste no início e um pós-teste no final da capacitação, contendo dez perguntas de múltipla escolha, com apenas uma alternativa correta. Não foi solicitada a identificação dos participantes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Verificou-se que nas escolas da Rede Municipal de Ensino em Ponta Grossa / PR não existem profissionais de enfermagem inseridos, ou seja, não há enfermagem escolar e nem profissionais da educação qualificados a prestarem primeiros socorros em casos de acidentes.

Sabe-se que o Ministério da Educação dispõe dos dados do censo escolar, além de possuir programas de alfabetização, escola participativa, educação para adolescentes, escola cidadã, dentre outros, porém, não há programa específico voltado para a prevenção de injúrias intencionais e não intencionais (BRASIL, 2005).

Diante dos dados demonstrados ao longo da pesquisa, observou-se um alto índice de acidentes acometendo crianças, sendo que muitos ocorrem dentro das escolas, onde não há pessoas qualificadas a socorrerem, e que não existe nenhuma intervenção do Ministério da Educação voltado para a prevenção de injúrias. Percebeu-se que as crianças não estão seguras e nem amparadas em casos de acidentes, podendo assim comprometer seu crescimento, desenvolvimento e até mesmo sua vida.

Constatou-se, também, através da pesquisa, que casos de fraturas, hemorragias, trauma de crânio, parada cardiorrespiratória, convulsões, síncope, ingestão e/ou aspiração de corpos estranhos, epistaxe, queimaduras, choque elétrico, acontecem dentro das escolas, uns com mais incidência que outros. Saber o que fazer nessa hora pode ser de grande valia, pois dependendo da patologia acometida, da extensão e gravidade, e o não atendimento de forma correta e imediata, pode levar a complicações e até mesmo evoluir para o óbito.

Conforme Tomita (1999), em situações de emergência o atendimento rápido e apropriado pode aumentar as chances de recuperação e sobrevivência.

O artigo 135 do Código Penal Brasileiro é bem claro: “deixar de prestar socorro à vítima de acidentes ou pessoas em perigo eminente, podendo fazê-lo, é crime.” (BRASIL, 2002, p.82).

Oliveira (1999), salienta que o atendimento pode ser realizado por um cidadão que tenha alguma noção sobre a natureza da lesão e deve proceder na ocorrência, procurando diminuir os ferimentos, evitando complicações e, sobretudo, impedindo a morte imediata.

Thygerson (2002, p.8), afirma que “é melhor saber primeiros socorros e não precisar do que precisar e não saber.”

Desta forma, como já abordado, a capacitação de profissionais da Rede Municipal de Ensino de Ponta Grossa / PR, se deu através da Educação em Saúde. Procurou-se esclarecer as principais dúvidas, de acordo com o levantamento de dados, orientando sobre os procedimentos cabíveis na ocorrência de acidentes dentro das escolas.

CONCLUSÃO

Depois da pesquisa, é possível afirmar que o profissional da saúde ocupa um espaço importante na promoção de saúde e prevenção de acidentes dentro das escolas, atuando como educador junto à família, à escola e à comunidade, pois é fato que, especificamente, nesse estudo, os profissionais da Educação desconheciam as técnicas corretas para prestarem os primeiros socorros.

Desse modo, fica afirmada a importância do profissional enfermeiro em buscar seu espaço em lugares onde ainda não há a inserção da enfermagem, para garantir melhorias na qualidade de vida da população.

Também o contato com os profissionais da educação permitiu a constatação das dificuldades que esses enfrentam e ouvir dos mesmos, queixas sobre não saberem o que fazer diante de situações emergenciais, acentuando sua falta de preparo para tais atividades.

Os pós-testes revelaram que houve um aproveitamento significativo, e que a capacitação ajudou os profissionais da educação a esclarecerem suas dúvidas, a desmistificar conceitos errados, e até mesmo tranquilizá-los perante as situações de emergência em relação à forma de proceder.

Por tratar-se de um estudo pioneiro no Município de Ponta Grossa / PR, este servirá de base para indicar novos rumos e sustentar estratégias de trabalho, como programas educativos na área de prevenção e primeiros socorros, contribuindo com o aparecimento de uma realidade bem diferente da qual vivemos.

Sabe-se da abrangência do tema aqui discutido, entretanto, espera-se com este trabalho, contribuir para que novas e mais aprofundadas investigações sejam elaboradas e que pontos ainda não clarificados tomem espaço em futuras discussões.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Código Penal Brasileiro**: Decreto-lei nº 2.848 de 7 de dezembro de 1940. São Paulo: Saraiva, 2002. art.135.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ação Programática Estratégicas. **Agenda de Compromissos para a Saúde Integral da Criança e Redução da Mortalidade Infantil**. Brasília, 2005.

MOREIRA, A.M.M. Prevenção de acidentes e violência. In: **Sociedade Brasileira de**
V E P C C
CESUMAR – Centro Universitário de Maringá
Maringá – Paraná – Brasil

Pediatria. Departamento de Saúde Escolar. Escolas Promotoras de Saúde. Rio de Janeiro: 2003.

OLIVEIRA, C. D.; et. al. **O que fazer em uma emergência.** Rio de Janeiro : Reader's Digest Brasil, 1999.

SCHMITZ, E. M. R. et al. **A Enfermagem em Pediatria e Puericultura.** São Paulo: Atheneu, 2000

THYGERSON, ALTON E. D. **Primeiros Socorros.** 4.ed. São Paulo: Randal Fonseca, 2002.

TOMITA, R.Y. **Atlas compacto do corpo humano.** São Paulo: Rideel, 1999.

VIEIRA, S. C. Prevenção de Acidentes com Crianças. **Anais eletrônicos...** São Paulo: ABIB, 2004. Disponível em: <http://www.criancasegura.org.br/crianca_dados.asp>. Acesso em 05 set. 2005.